

## 8. CONCLUSÃO



Da simples leitura das tabelas e gráficos do Censo estadual, algumas conclusões saltam aos olhos:

- a maior concentração de abrigados situa-se na faixa de 7 a 12 anos;
- cerca de 55% das crianças e adolescentes estão abrigados há mais de 1 ano, sendo que 14% encontram-se institucionalizados há mais de 5 anos;
- situações decorrentes da pobreza das famílias continuam sendo a maior causa de abrigo;
- 92,13% das crianças e adolescentes abrigados possuem pais vivos;
- apenas cerca de 18% dos abrigados são sujeitos de ações de destituição do poder familiar;
- somente 6,67% estão aptos à adoção;
- um grande contingente de crianças e adolescentes está abrigado fora de seus Municípios de origem.

Tais dados indicam, claramente, a deficiência de políticas públicas adequadas voltadas para essa população e suas famílias e a ineficiência dos órgãos da rede protetiva.

O presente Censo e o MCA pretendem ser instrumentos facilitadores de mudança deste quadro. O mapeamento da situação existente no Estado e a integração dos órgãos e entidades responsáveis pela aplicação, execução e fiscalização das medidas de abrigo certamente propiciarão uma abordagem e atuação mais técnica, eficiente e célere em prol do direito à convivência familiar desses infantes e jovens institucionalizados.

Somente através do esforço e da união de todos a situação destes meninos e meninas poderá ser modificada.

Agradecemos, mais uma vez, às pessoas, órgãos e entidades que tornaram possível a realização desse trabalho, esperando poder continuar contando com essa inestimável colaboração.

**Rosa Carneiro**

Procuradora de Justiça

**Maria Amélia B. Peixoto**

Promotora de Justiça

**Liana Sant'Ana**

Promotora de Justiça

Equipe responsável pela gestão do Módulo Criança e Adolescente



### **“Para Sempre**

Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando sopra o vento  
e chuva desaba,  
veludo escondido  
na pele enrugada,  
água pura, ar puro,  
puro pensamento.

(...)

Fosse eu Rei do Mundo,  
baixava uma lei:  
Mãe não morre nunca,  
mãe ficará sempre  
junto de seu filho  
e ele, velho embora,  
será pequenino  
feito grão de milho.”

*Carlos Drummond de Andrade*

